

Economía circular e turismo: um estudo multicaso na Rota das Emoções no setor hoteleiro

Henrique César Melo Ribeiro*

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Brasil)

Maria Tereza Saraiva de Souza**

Centro Universitário FEI (Brasil)

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar as possíveis práticas adotadas de Economia Circular (EC) no Turismo do setor hoteleiro localizado nas cidades que participam da Rota das Emoções. Metodologicamente, esta pesquisa utilizou o método de estudo de caso múltiplo em três empreendimentos hoteleiros. Sua análise foi realizada por meio da triangulação de dados sob a perspectiva da análise intra-caso e inter-caso. Os principais resultados foram: uma fraca percepção do tema EC no setor do turismo hoteleiro; os gestores dos hotéis estão mais habituados com as práticas de sustentabilidade, tais como reutilização de produtos, componentes e ou materiais, coleta seletiva, produtos orgânicos, energias renováveis, com predomínio da solar. Logo, observa-se que, de maneira macro, os gestores de hotéis fizeram adoções e implementações assíduas de práticas de EC em seus respectivos processos diários e em seus relativos negócios. Então, é benéfico que não somente os gestores dos hotéis aprendam mais sobre as práticas da EC, mas também a sociedade para, concomitantemente, alargar e robustecer sua adoção e eficácia, impactando diretamente para um turismo mais sustentável da região da Rota das Emoções.

Palabras clave: Economía circular; Turismo; Rota das emoções.

Circular economy and tourism: A multicase study in the hotel sector of the route of emotions

Abstract: The objective of this study was to analyse the possible adopted practices of Circular Economy (CE) in the hotel sector located in the cities that participate in the Route of Emotions. Methodologically, this research used the multiple case study method over three hotel developments. Its analysis was carried out through data triangulation from the perspective of intra-case and inter-case. The main results were a weak perception of the CE theme in the hotel tourism sector; hotel managers are more used to sustainability practices, such as: reuse of products, components and/or materials, selective collection, organic products, renewable energies, with a predominant use of solar energy. Therefore, it is observed that, overall, on the macro-level, hotel managers carried out assiduous adoptions and implementations of CE practices in their respective daily processes in their respective businesses. So, it is beneficial that not only hotel managers learn more about CE practices, but also society, to concomitantly expand and strengthen its adoption and effectiveness, directly impacting more sustainable tourism in the region of the Route of Emotions.

Keywords: Circular economy; Tourism; Route of emotions

* E-mail: hcmribeiro@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

** E-mail: mtereza@fei.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-4514-2021>

Cite: Ribeiro, H.C.M. & Souza, M.T.S. (2025). Economía circular e turismo: um estudo multicaso na Rota das Emoções no setor hoteleiro. *PASOS. Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural*, 23(1), 11-24 <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2025.23.001>

1. Introdução

O sistema econômico atual apresenta um caminho linear que é fazer, usar, descartar, ou seja, usar recursos para produzir bens e descartar resíduos após seu consumo. Combatendo essa ação, contempla-se a Economia Circular (EC) que transforma esse padrão linear em circular, por meio de um processo transformacional e radical, onde cada fase de produção representa uma mudança sistêmica em todos os níveis (Florido, Jacob & Payeras, 2019; Wikurendra, Ferto, Nagy & Nurika, 2022).

A EC surge como modelo que tenciona conservar produtos, componentes e materiais em seu mais alto grau de utilidade e valor sempre, mediante um fluxo de transferência circular de material e energia, contribuindo, com isso, para uma melhor *performance* das três dimensões da sustentabilidade, que são: ambiental, social e econômica (Fernandes, Sousa-Filho & Viana, 2021; Mies & Gold, 2021; Silva, Oliveira Neto, Correia & Tucci, 2021).

Numa EC, a reutilização de produtos, componentes e materiais podem mantê-los úteis e valiosos, contribuindo para a minimização do desperdício, criando novas oportunidades econômicas, de emprego para a sociedade, e provendo benefícios ambientais mediante materiais melhorados e uso de energia, concedendo, concomitantemente, negócios circulares, que precisam ser bem aceitos e consumidos pela sociedade, legitimando os conceitos e a implementação da EC nas empresas de diversos setores (Sehnm, Pereira, Jabbour & Godoi, 2020; Alhawari, Awan, Bhutta & Ülkü, 2021).

Posto isto, se observa, na literatura científica global, o florescimento da produção científica do tema EC, se tornando assim cada vez mais familiar entre os acadêmicos, políticos e profissionais, isto é, desperta interesse em um amplo público leitor, tanto nas ciências naturais, na produção industrial, como também na literatura científica da gestão empresarial, sendo observado um crescimento exponencial das publicações sobre EC (Geissdoerfer et al., 2017; Alhawari et al., 2021).

Consequentemente, acredita-se que relacionar a EC com outras áreas econômicas beneficia o alargamento e robustecimento do modelo de EC em outros setores de negócio. Com isso, é esperado que outros estudos sobre EC com foco em outros setores econômicos sejam realizados e publicados a fim de despertar o interesse, dos pesquisadores, dos gestores públicos e dos profissionais da área, pelas possíveis contribuições das práticas do modelo de EC em outros setores, como, no caso, o de serviços, em especial, na indústria do turismo, isto é, a disseminação da ideia da EC já apareceu entre os prestadores de serviços, portanto, observa-se um interesse pelo turismo (Geissdoerfer et al., 2017).

Devido à sua natureza sazonal e porque o turismo é, principalmente, operado por atores com fins lucrativos, a indústria do turismo é uma das mais importantes do mundo, e, portanto, desempenha um papel significativo a desempenhar devido à sua importância na economia global. E, a EC é uma forma crucial de contribuir para um setor de turismo mais sustentável, levando-o a gerar bons resultados, portanto, é urgente ter uma resposta conjunta e multidisciplinar para conseguir uma transição bem-sucedida para um modelo de EC e o envolvimento de todos os atores interessados, incluindo, sobretudo, as empresas do setor do turismo, como, por exemplo, os hotéis (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Khan, Marrucci, Daddi & Bellini, 2021; Manniche, Larsen & Broegaard, 2021).

Desta maneira, apesar da existência de pesquisas sobre EC e áreas de produção e de serviços, como é o caso do Turismo (Silva, Silva & Echeveste, 2021), os pesquisadores Alhawari et al. (2021) revelam que mais pesquisas sobre EC são necessárias, pois contribuirá e proverá para uma melhor compreensão no que concerne aos seus desafios, barreiras e demandas em diferentes setores, como é o caso do setor do Turismo, influenciando e colaborando para sua expansão nos estudos acadêmicos sobre sua transição e seus desafios da EC no Turismo.

Deste modo, constata-se que a pouca ocorrência de estudos sobre EC e Turismo pode ser explicado devido ao fato de os conceitos da EC terem sido desenvolvidos, principalmente, para o setor manufatureiro, influenciando na pouca existência de referências no setor do turismo, embora seja um setor onde ocorre um enorme consumo de energia e água, desperdícios de alimentos, problemas de congestionamento e emissões de CO₂, as implicações da EC no setor do Turismo não têm recebido muita atenção (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Manniche, Larsen & Broegaard, 2021).

As empresas do Turismo, apesar de ser uma indústria que mais cresce no mundo, embora, nos últimos dois anos houvesse um decréscimo potencializado pelo efeito negativo da COVID-19, é também uma das menos adiantadas no contexto das práticas de desenvolvimento sustentável, disseminando, assim, o interesse dos pesquisadores em estudos com foco no desenvolvimento do turismo sustentável (TS), colocando em relevo o Turismo Circular (TC) (Sørensen & Bærenholdt, 2020).

Em suma, há um crescente interesse da indústria do turismo na implementação da EC, porém, é necessário que mais trabalhos empíricos e pesquisas sejam realizadas para melhorar o entendimento e

a compreensão da EC em Turismo, para aprofundar os citados temas na academia (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Ribeiro & Souza, 2022). Consideram-se, também, sugestões de pesquisadores que enfatizam a importância de investigar a EC em ambientes incertos e ou em setores relevantes da economia, como é o caso do Turismo. E, também, porque a EC tem se mostrado uma escolha para uma real operacionalização, já com casos existentes na gestão pública e privada fechando seus ciclos produtivos e preservando recursos naturais (Streit, Guarnieri & Batista, 2020).

Em síntese, a EC é considerada uma solução para problemas, como o aumento da demanda global por recursos, mudanças climáticas e poluição mundial. Dito isto, a EC pode ajudar a transformar o setor do turismo, em especial, a indústria hoteleira de seu atual modelo linear de produção para um modelo circular. No entanto, há uma escassez de pesquisas sobre TC (Florido, Jacob & Payeras, 2019).

Perante o exposto, vislumbra-se a questão de pesquisa que alicerçará e norteará este estudo: Como ocorre o envolvimento do modelo da Economia Circular no Turismo do setor hoteleiro? Para ajudar a responder a referida questão, tem-se o objetivo do estudo que é: analisar as práticas adotadas de Economia Circular no Turismo do setor hoteleiro localizado nas cidades que participam da Rota das Emoções. Alega-se realizar o estudo sobre o tema EC em razão deste, apesar de não tão novo na academia, mas ainda é incipiente no Brasil (Rodrigues, Fréu & Moretto Neto, 2022).

Logo, justifica-se a realização deste estudo, por existirem gaps na literatura acadêmica sobre EC e Turismo, como a falta de evidências da realização da transição para um modelo de EC no setor de turismo ou a incipiência de conhecimento gerado sobre a EC e o Turismo de maneira integrada. Com isso, essa pesquisa oferecerá resultados e contribuições integradoras e instrutivas para incentivar práticas de turismo mais sustentáveis, e, o surgimento de mais pesquisas científicas análogas a esta (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Manniche, Larsen & Broegaard, 2021).

Reforça-se que a EC é ainda um tema pouco pesquisado nas indústrias do turismo, sobretudo, no Setor Hoteleiro (SH) (Sorin & Sivarajah, 2021). Logo, esta pesquisa, na hotelaria justifica-se pelas seguintes razões: um grande consumidor de recursos e gerador de resíduos, portanto, fundamental para apoiar e propagar o TC e focar na definição de estratégias circulares e, simultaneamente, no desenvolvimento do TS; e por ser a categoria mais investigada no setor do turismo global (Frio, Aguiar, Battisti & Pereira, 2022).

E, com isso, mais pesquisas científicas podem se concentrar na definição de uma estratégia de EC global que envolva os atores do turismo de um determinado setor, como é o caso dos hotéis, ajudando assim a aumentar as contribuições sobre os temas EC no Turismo, e, simultaneamente, na hotelaria (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Camilleri, 2021; Bowen, Dowell & Morris, 2023). Os estudos nessa área ainda são incipientes, com maior número de publicações a partir de 2019, prevalecendo as pesquisas europeias, e com publicações ainda são teóricas, com poucas pesquisas empíricas, que abordem os benefícios da EC no desenvolvimento de um TS à luz do SH (Sørensen & Bærenholdt, 2020; Silva, Silva & Echeveste, 2021).

A Rota das Emoções (RE) é um destacado roteiro do turismo nacional, sendo composta pelas cidades de Barreirinhas (MA), Jericoacoara (CE) e Parnaíba (PI) (Ribeiro & Moreira, 2021). Portanto, é um roteiro integrado e fomentado pela política pública federal de regionalização, e que se tornou o primeiro consórcio interestadual em turismo no Brasil, tornando-se, assim, um dos pontos turísticos muito visitados pelos turistas nacionais e internacionais no Brasil. RE é um ponto turístico do Brasil para se estudar a EC, em decorrência desta abordagem ser embrionária em países em desenvolvimento (Silva, Hoffmann & Costa, 2020; Wikurendra et al., 2022), e, simultaneamente de suas regiões nativas.

A relevância deste estudo está em seu ineditismo, visto que nenhum estudo similar a este foi identificado na literatura científica global, ou seja, que se propusesse a analisar as possíveis práticas adotadas de EC no Turismo do SH localizado nas cidades que participam da RE. Com isso, espera-se que a referida pesquisa contribua como referência e alicerce norteador para outros trabalhos científicos, colaborando para robustecer a dinâmica dos temas EC e Turismo no contexto acadêmico nacional, proporcionando, a posteriori, sua maior difusão e socialização na literatura científica da área de Administração e Turismo concomitantemente; e, que os resultados deste estudo sejam um guia para as empresas da indústria do turismo, indo além da compreensão contextual do TC, mas visando fornecer questões práticas e exemplos sobre soluções circulares, em especial para o SH, influenciando na sua transição para as aplicações do modelo de EC.

2. Economia circular – Turismo - Hotelaria

O atual sistema socioeconômico linear, caracterizado pelo descarte do produto ao final de sua vida útil, é uma das principais causas do esgotamento natural, se observando, com isso, que cada vez mais

este sistema não é sustentável, encontrando-se assim no seu limite, e a EC surge como modelo alternativo ao referido sistema, pois, se caracteriza pela restauração e circularidade dos produtos e materiais, se manifestando assim como uma resposta a gestão ineficiente do modelo linear tradicional (Silva, 2019). Aqui se faz um adendo ao informar que a mudança para uma EC requer um planeamento cuidadoso, cujo primeiro passo é entender os impulsionadores da transição (Gue, Promentilla, Tan & Ubando, 2020).

Compreende-se que a EC é um modelo que enfoca o novo valor para os recursos extraídos e produzidos em circularidade, mediante as cadeias produtivas integradas, potencializando o valor dos negócios sustentáveis, e, com isso, as boas práticas de sustentabilidade, que é condição sine qua non para se atingir uma transição para uma EC, levando a um desenvolvimento sustentável (Silva, 2019; He & Mai, 2021; Mies & Gold, 2021; Ureña, Úbeda, Brust & Yakovleva, 2021; Souza, Tondolo, Tondolo, Lunardi & Brambilla, 2022; Kwasié, Abunyewah, Yusif & Kwasié, 2023). Em suma, a EC é vista como condição para sustentabilidade (Geissdoerfer, Savaget, Bocken & Hultink, 2017; Alves & Silva, 2021; Barboza, Bertassini, Gerolamo & Ometto, 2022).

Isto dito, abordar questões sobre reduzir, reutilizar e gerenciar resíduos, para se alcançar a sustentabilidade, é condição importante para se condicionar o conceito da EC (Balbueno, Silva, Nogueira, Maciel & Costa, 2021). A grande quantidade de resíduos gerados em países em desenvolvimento pode maximizar a implementação e adoção de um modelo de EC, como é o caso do Brasil. Tal afirmação é robustecida ao constatar que em países em desenvolvimento não é comum aplicar ideias de EC para lidar com problemas de gestão de resíduos, por isso se constata que a EC pode ser vista como uma abordagem que se preocupa com tal óbice (Hoffmann & Jacques, 2021; Wikurendra et al., 2022).

Com isso, constata-se que a EC tem a capacidade de recuperar recursos, deixando-os em alta qualidade e mantendo-os em circulação por mais tempo. Isto posto, as empresas que mudam para o modelo de EC mitigam preocupações decorrentes das abordagens lineares para uso de material e energia com um fluxo de transferência circular, permitindo, posteriormente, aumentar a eficácia e a ecoeficiência, fechando ciclos de fluxos de recursos relevantes (Sehnm et al., 2020; Alhawari et al., 2021; Fernandes, Sousa-Filho & Viana, 2021). Logo, grandes economias, tais como Estados Unidos da América (EUA), União Europeia (UE), Japão e China, têm promulgado Leis de Promoção da Economia Circular (CEPLs) para acentuar a sustentabilidade, reforçando, assim, a EC como área proeminente para a evolução e aperfeiçoamento das soluções da sustentabilidade (Rosa, Cohen, Campos, Ávila & Rodrigues, 2023).

A EC coloca em relevo um sistema industrial voltado para a recuperação e manutenção e ampliação da sustentabilidade, tornando-se, assim, imprescindível a adoção e implementação da EC, que enfoca na redução, reutilização, restauração, reforma, reciclagem e regeneração de materiais e energia em circuitos fechados, gerando oportunidades, além de vantagens socioeconômicos e ambientais, pelo uso e pelo valor restaurativo e regenerativo dos recursos naturais, oportunizando o alargamento de uma sustentabilidade forte e resiliente em setores da economia, como no caso do Turismo (Geissdoerfer et al., 2017; Silva, 2019; Ortega & Dagostino, 2020; Silva, Silva & Echeveste, 2021).

Assim sendo, o Turismo como uma indústria, que é interdependente e influencia vários setores da economia, tem o potencial de aumentar significativamente a sustentabilidade global. E, um dos novos paradigmas do desenvolvimento sustentável é a EC. E os princípios da EC incluem o reaproveitamento de negócios para o benefício da sociedade e do meio ambiente, substituindo materiais por recursos renováveis e naturais, produzindo valor a partir de "resíduos" e usando energia e recursos de forma eficiente (Nassanbekova & Yeshenkulova, 2022).

Complementa-se ao dizer que o problema dos resíduos devido às atividades turísticas pode aplicar uma EC para transformar bens em fim de vida em recursos para terceiros mediante a reutilização, reciclagem e redução. Logo, a noção do TC surge, embasado pelos princípios da EC, para o setor de turismo. Aqui, realça-se que o propósito é mudar o modelo linear para um circular mais sustentável de acordo com a quantidade de recursos que o setor do Turismo emprega (Niñerola, Sánchez-Rebull & Hernández-Lara, 2019).

Logo, pode-se entender que a EC busca uma nova forma de produção e consumo, onde produtos e serviços desde sua concepção estabelecem materiais e processos para contribuir na redução da deterioração dos sistemas naturais, gerando valor como forma de dar resposta aos problemas de sustentabilidade enfrentados por atividades econômicas como a do turismo. Isto posto, a EC surge como uma estratégia para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável na indústria, sendo que ainda está em processo de desenvolvimento no contexto do turismo. Dito isto, ressalva-se que em alguns países, tais como o México, a EC, encontram-se numa fase inicial em decorrência da falta de

regulamentação sobre a circularidade para a indústria em geral, e, mais especificamente, para a indústria do turismo e hotelaria (Bowen, Dowell & Morris, 2023).

Posto isto, nos estudos sobre turismo e hospitalidade, o aspecto sustentável tem sido continuamente tratado, sendo ampliado pela abordagem da EC. Com isso, a implementação da EC na hotelaria tornou-se mais urgente, pois contribui com uma redução significativa dos resíduos para o meio ambiente. Logo, os gestores do SH devem incorporar os conceitos de EC em seus modelos de negócio. Além disso, os hóspedes do hotel precisam ser educados sobre a importância de preservação ambiental. Em outras palavras, um dos principais fatores que dificultam a adoção de práticas de EC é a falta de informação sobre o que é a EC (Gaffar, Rahayu, Wibowo & Tjahjono, 2021; Khan et al., 2021; Silva, Silva & Echeveste, 2021).

É importante salientar que entre muitas práticas verdes, juntamente com a adoção de uma EC, contribui significativamente para a redução de emissões de carbono, abastecimento seguro de alimentos e gerenciamento de recursos hídricos. Com isso, esses efeitos verdes integram uma educação ambiental, e, concomitantemente, são importantes para o desenvolvimento sustentável de alguns setores, tal como o caso do Turismo, para serem ecologicamente corretos, por meio da escolha de iniciativas verdes, equilibrando os aspectos econômicos, sociais e de conservação ambiental. Exemplo se observa em Frangipani Hotel em Langkawi, Malásia, onde foi adotada uma EC alinhada a ações verdes, com conceito de desperdício zero para contribuir no desenvolvimento sustentável do turismo da região. Posto isto, é possível perceber que a EC pode trabalhar ao lado de alternativas associadas ao meio ambiente e sociedade (Ahmed, Mokhtar, Lim, Hooi & Lee, 2021).

Se verifica, assim, que a aplicação dos princípios da EC no SH pode resultar em hospitalidade e turismo mais sustentáveis. Com isso, fica evidente que a EC precisa estar no centro da política e das estratégias ambientais, dos gestores do setor de hotelaria, pois a promoção de uma EC eficaz e eficiente na indústria do turismo de hotelaria melhoraria o uso dos recursos, reduzindo os desperdícios e a poluição, promovendo, conseqüentemente, o desenvolvimento de um TS (Jaroszewska, Chaja & Dziadkiewicz, 2019; Sørensen & Bærenholdt, 2020; Youssef & Zeqiri, 2022).

3. Procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo foi analisar as possíveis práticas adotadas de Economia Circular no Turismo do setor hoteleiro localizado nas cidades que participam da Rota das Emoções. Desta forma, a referida pesquisa se enquadrou em uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, utilizando-se do método de estudo de caso. Aqui se faz um adendo ao informar que a delimitação do número de casos foi orientada pela pesquisa de campo e pela literatura acadêmica, levando-se em consideração, com isso, o estudo de múltiplos casos, sendo que sua escolha se deu por sua acessibilidade e, pelo seu potencial de contribuição (Maia & Lima, 2020), para se conseguir responder à questão de pesquisa, e, conseqüentemente, atingir o objetivo proposto deste estudo.

Considerando-se a existência de poucas pesquisas específicas sobre a EC no Turismo do SH, localizado nas cidades que participam da RE (Silva, Silva & Echeveste, 2021; Sorin & Sivarajah, 2021; Ribeiro & Souza, 2022; Ribeiro, 2022; Wikurendra et al., 2022), optou-se pelos seguintes critérios para escolha da amostra: por acessibilidade, foi motivada em razão da concordância, por parte das empresas, em desejar contribuir com o referido estudo; uma empresa do SH de cada Estado da RE, ou seja, uma empresa localizada no Ceará, uma no Maranhão e uma no Piauí; empresas com *expertise* quanto ao SH na RE; e empresas legitimadas no que concerne ao SH na RE. Salienta-se que cada empresa recebeu um código que se constituiu assim: Empresa A (empresa localizada no Ceará na cidade de Camocim), Empresa M (empresa localizada no Maranhão na cidade de Tutoia) e Empresa P (empresa localizada no Piauí na cidade de Luís Correia), e, que a média de leitos por hotel são de 80.

As entrevistas alicerçaram a efetivação da condução deste estudo, mediante indivíduos da empresa com conhecimento profundo da rotina organizacional. Desse modo, os entrevistados (informantes) da pesquisa foram os gestores administrativos de cada empresa selecionada. A escolha deste profissional, em particular, é em decorrência destes possuírem uma alta importância dentro de suas respectivas empresas, e, concomitantemente, estes gestores agregam informações e saberes aderentes ao fenômeno estudado, contribuindo e influenciando assim na consistência e na credibilidade dos dados e informações elencados, evidenciados e investigados neste estudo (Koehler & Lima, 2017).

Em consideração a isso, para definir os entrevistados, priorizou-se a qualidade dos participantes e não a quantidade de informantes, como também: (i) a disponibilidade dos respondentes; (ii) a facilidade em se trabalhar com menos entrevistados; e (iii) o critério de saturação, mitigando, assim, possíveis redundâncias de dados e ou informações (Sacramento, Figueiredo & Teixeira, 2017). Então, para cada

empreendimento hoteleiro, entrevistou-se um gestor principal, com uma média de duração das entrevistas de 27,5 minutos. Salienta-se que estudos que enfocaram também o método de estudo de caso múltiplos, também usaram uma entrevista por empresa (Ribeiro & Moreira, 2021), ratificando e corroborando a escolha desta iniciativa por esta pesquisa. A Tabela 1 evidencia as características dos entrevistados e de suas relativas empresas, com seus respectivos códigos.

Tabela 1: Entrevistados

Informantes	Formação	Código	Empresa atual	Cargo / Função atual	Tempo da entrevista
Entrevistado C	Superior	EC	Empresa C	Diretor administrativo	Entre 25 e 30 minutos
Entrevistado M	Superior	EM	Empresa M	Diretor administrativo	Entre 25 e 30 minutos
Entrevistado P	Superior	EP	Empresa P	Diretor administrativo	Entre 25 e 30 minutos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para uma boa compreensão sobre a EC no Turismo do SH, localizado nas cidades que participam da RE, as fundamentais ferramentas e os procedimentos utilizados para a coleta de dados foram: a pesquisa bibliográfica; a pesquisa documental (ao examinar documentos evidenciados nos sites dos respectivos hotéis investigados); roteiro das entrevistas; as entrevistas (Koehler & Lima, 2017). Estas entrevistas, que foram semiestruturadas, se destacaram na pesquisa na área de Administração (Arruda et al., 2021), e, aplicadas aos gestores dos hotéis, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2022, de forma remota, e foram gravadas em áudio (com a autorização dos informantes), pela plataforma *Google Meet*. A posteriori, as entrevistas foram transcritas e lidas, isolando e ordenando as informações sobre o tema objeto de estudo desta pesquisa, em uma ordem hierárquica e cronológica obedecendo o roteiro das entrevistas.

Tabela 2: Roteiro das entrevistas

Questões	Fonte
1. O que você entende por economia circular?	(Fernandes, Sousa-Filho & Viana, 2021)
2. A economia circular é importante para o desenvolvimento sustentável da sua região? Porquê?	(Ahmed et al., 2021)
3. Como você observa e entende a sustentabilidade no turismo?	(Costa, Montenegro & Gomes, 2022)
4. É possível conseguir um desenvolvimento do turismo sustentável? Porquê?	(Sørensen & Bærenholdt, 2020; Youssef & Zeqiri, 2022)
5. Você implementa e adota práticas de sustentabilidade em seu hotel? Quais?	(Troiani, Sehnem & Carvalho, 2022)
6. Que benefício ocorreram em seu hotel depois da adoção dessas práticas sustentáveis?	(Sehnem et al., 2020)
7. Você implementa e adota o modelo de economia circular em seu hotel?	(Rodríguez-Antón & Alonso-Almeida, 2019; Loureiro & Nascimento, 2021; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021)
8. Que benefícios ocorreram em seu negócio após a adoção desses modelos de economia circular?	(Geissdoerfer et al., 2017; Rodríguez-Antón & Alonso-Almeida, 2019; Silva, 2019; Reis et al., 2020; Silva, Silva & Echeveste, 2021)
9. Você considera que as práticas sustentáveis como o hotel verde, é similar ao modelo de economia circular? Porquê?	(Ahmed et al., 2021)
10. Você compreende então que as práticas de iniciativas verdes podem ser trabalhadas juntamente com a abordagem da economia circular buscando assim um desenvolvimento de um turismo sustentável? Porquê?	(Hart & Pomponi, 2021)
11. A aplicação dos princípios da economia circular no setor hoteleiro pode resultar em hospitalidade e turismo mais sustentáveis? Porquê?	(Youssef & Zeqiri, 2022)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para melhor condução das entrevistas, utilizou-se de um roteiro semiestruturado (Tabela 2), que foi embasado nas seguintes categorias teóricas: (i) EC; (ii) desenvolvimento sustentável; (iii) turismo; (iv) hotelaria; (v) sustentabilidade; (vi) TS; (vii) modelos de EC; (viii) informação; (ix) educação ambiental; e (x) princípios da EC. Em suma, o citado roteiro das entrevistas foi desenvolvido com base na fundamentação teórica desta pesquisa, de forma que abarcasse todas as categorias teóricas, desenvolvendo, assim, as perguntas norteadoras para a entrevista (Silva, Agostini & Langoski, 2015).

Pela variedade de informações coletadas, foi usada a análise de triangulação de método, ou seja, por meio das entrevistas, observação não participante, além do uso das fontes de evidências (referencial teórico) e os métodos de pesquisa. Salienta-se que a citada observação foi feita no ato da entrevista, para agregar mais informações, mediante a percepção deste pesquisador, sem participar ou interagir ao fenômeno estudado (Teixeira, Nascimento & Antonialli, 2013).

Ainda no que consente a análise dos dados, utilizou-se também a análise intra-caso e inter-caso (Souza, Paula & Pinto, 2012; Ribeiro & Costa, 2018), embasada por Miles e Huberman, “[...]para se comparar os dados e obter resultados de pesquisa válidos para o conjunto da amostra” (Koehler & Lima, 2017, p. 10). Complementa-se ao informar que, além de se realizar a análise intra-caso, realizou-se a análise inter-caso, para observação de ligações causais e generalização de conclusões, por meio de termos que embasam e direcionam o tema EC no âmbito acadêmico global (Geissdoerfer et al., 2017; Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Ribeiro, 2022; Ribeiro & Souza, 2022; Rosa et al., 2023).

4. Análise intra e inter-caso

Esta seção enfocou a análise intra-caso das Empresas C, M e P, respectivamente, começando com o entrevistado (EC), que é diretor administrativo da empresa localizada no estado do Ceará, na cidade de Camocim. Observou-se que o EC (2023) não sabe ou não tem conhecimento, no contexto acadêmico, o que vem a ser a EC, e, tal constatação pode ser em razão do tema EC ainda ser embrionário na literatura acadêmica nacional (Ribeiro, 2022), e, também, na esfera do setor do Turismo no contexto global, o que pode dificultar a adoção de práticas de EC (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Khan et al., 2021; Ribeiro & Souza, 2022).

Aqui se faz um suplemento ao evidenciar que, ao constatar o pouco conhecimento do EC (2023) sobre o assunto EC no contexto acadêmico, o pesquisador fez uma breve conceituação do referido tema, sem ônus ao estudo e sem provocar viés à pesquisa, viabilizando com isso a continuidade da entrevista. O que se constatou depois foi que o EC (2023) já realizava, em sua empresa, algumas práticas de EC, constatando que, mesmo sem ter a noção do que vinha a ser o assunto EC, o diretor administrativo já usava algumas estratégias circulares, contribuindo diretamente para um turismo mais sustentável no SH (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Frio et al., 2022; Bowen, Dowell & Morris, 2023).

Por conseguinte, foi questionado ao EC (2023) sobre a importância da EC para a sustentabilidade. O que se verificou, conseqüentemente, foi a preocupação do EC (2023) com a poluição dos mares, e, concomitantemente, das praias. Desta maneira, esta inquietação do EC (2023) vai ao encontro do que é um dos propósitos da EC no setor do Turismo, apesar de que estudos revelam que a poluição plástica pode não ser um fator determinante que pode impactar na mitigação nos fluxos turísticos, porém, o cuidado com a redução da poluição, é fator impulsionador do progresso de um turismo mais sustentável (Youssef & Zeqiri, 2022).

Em seguida, enfocou-se no TS e em sua necessidade de se conseguir tal êxito no SH (Sørensen & Bærenholdt, 2020; Silva, Silva & Echeveste, 2021). Logo, o respondente EC (2023) enfatizou que é possível tal iniciativa, por meio de materiais inovadores, sobretudo, àqueles que não agridam a natureza, e, mediante o uso de produtos com menos componentes químicos, diminuindo as agressões ao solo e as águas.

Ao averiguar a fala do EC (2023) entende-se que a transição para uma EC requer o aperfeiçoamento e a sapiência dos valores de uma empresa, os quais podem aguçar e estimular inovações e ações mais sustentáveis, tais como a eliminação do uso de produtos químicos tóxicos que prejudicam a reutilização e o retorno à natureza, contribuindo para o desenvolvimento sustentável no turismo, em especial, no setor de hotelaria (Streit, Guarnieri & Batista, 2020; Camilleri, 2021; Barboza et al., 2022).

Logo, realçam-se as práticas que foram implementadas e adotadas na gestão do hotel, ora em investigação, à luz do EC (2023) que beneficiaram o hotel ser mais sustentável ambientalmente. Diante disso, o EC (2023) mostrou novamente a preocupação do hotel em trabalhar estratégias sustentáveis para buscar o desenvolvimento sustentável, foco proeminente da EC (Ureña et al., 2021; Nassanbekova & Yeshenkulova, 2022), tais como produtos químicos com menos componentes que não agridam a

natureza; reutilização de produtos; preocupação com lixo orgânico; plantio de produtos orgânicos para consumo; e a busca para a utilização de energias renováveis, como o caso da solar, em 100% no futuro.

Então, observa-se a importância existente da EC no setor do Turismo, e, simultaneamente, para o campo hoteleiro (Gaffar et al., 2021). Fato este que foi enfatizado pelo EC (2023) ao reiterar e reforçar a importância da reutilização de alguns elementos, como no caso da água, e, da energia renovável, que enfocam a energia solar. O citado EC (2023) ainda manifesta a utilização de elementos marinhos, tal como as algas, para os clientes como opção *amenities*. O que se observa é tentar prevalecer a lógica da EC em detrimento da linear (Niñerola, Sánchez-Rebull & Hernández-Lara, 2019), visto que tenta-se substituir componentes químicos que trazem problemas para o litoral e suas praias, por elementos que são manufaturados por meio de componentes oriundos da própria natureza.

Isto posto, é possível perceber, sob a perspectiva do EC (2023) que em seu empreendimento existe uma relação entre a EC, desenvolvimento sustentável e a hotelaria. Porém, de acordo com o EC (2023), essa interação precisa ser integrada não apenas com os gestores de empreendimentos hoteleiros, mas também, com todos os indivíduos que neste ambiente convivem, e, concomitantemente, sobrevivem do empreendimento hoteleiro. Ainda, no tocante as energias renováveis, o EC (2023) manifesta a importância também dos biocombustíveis e da energia eólica e reforça a energia solar, que são fontes de energias renováveis e estas são sensíveis e inerentes ao desenvolvimento sustentável, e, conseqüentemente, a EC (Alves & Silva, 2021; Nassanbekova & Yeshenkulova, 2022).

Por fim, como aditamento, buscou-se algum documento que comprovasse as falas do EC (2023) no site da Empresa C, contudo, não foi encontrada nenhuma informação sobre temas relacionados a EC, sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, entretanto, por meio de fotos do hotel (visualizadas no site), observou-se um discernimento ambiental, visto que, por meio das fotos, se constatou ser um hotel bem arborizado.

Agora, evidencia-se o panorama do entrevistado (EM), que é diretor administrativo da empresa localizada no estado do Maranhão na cidade de Tutóia. Verificou-se que o EM (2023) não tem entendimento sobre o assunto EC, no que concerne ao seu foco como abordagem conceitual na literatura acadêmica, podendo ser, em razão do pouco engajamento do citado tema no Brasil, no setor do turismo, especialmente, no ramo da hotelaria (Silva, Silva & Echeveste, 2021; Sorin & Sivarajah, 2021; Rodrigues, Fréu & Moretto Neto, 2022).

Isto dito, como ocorrerá com o EC (2023), o entrevistador necessitou fazer uma breve conceituação sobre o tema EC na academia, sem perdas para a pesquisa ora em investigação, e sem gerar viés, visto que o entrevistador não influenciou nas posteriores respostas do EM (2023), porém reforça-se que tal intervenção foi necessária pela falta de entendimento do EM (2023) em referência ao tema EC, sendo que tal constatação é verificada e confirmada em outros estudos similares a este (Gaffar et al., 2021).

Desta forma, ao inquirir o EM (2023) sobre a relevância da EC para a sustentabilidade, o referido informante enfatiza que o seu empreendimento realiza a reutilização de produtos, e, que, seu negócio, já recebeu até premiações ligadas ao painel da sustentabilidade ambiental. Então, uma vez que a EC é intrínseca a sustentabilidade ambiental, logo, constata-se que o seu hotel realiza atividades que se inserem no contexto da EC, e que o seu empreendimento se preocupa e é receptivo à sustentabilidade ambiental, que se relaciona com a preservação do meio ambiente onde se insere (Fernandes, Sousa-Filho & Viana, 2021). Diante do exposto, constata-se que a EC, surge como uma possibilidade para a iniciativa da sustentabilidade ambiental, por meio de algumas práticas, tais como a reutilização de produtos, componentes e materiais, úteis e valiosas que minoram desperdícios (Rodrigues, Fréu & Moretto Neto, 2022).

Conseqüentemente, interpelou-se o EM (2023) sobre a possibilidade de se conseguir um TS. Diante disso, verificou-se a preocupação do EM (2023) quanto ao TS, colocando em relevo o ecoturismo e a pegada sustentável e ecológica que seu empreendimento. Aqui faz-se um complemento ao dizer que, para se conseguir um ecoturismo, é prudente que as empresas busquem o caminho da sustentabilidade, por meio, por exemplo, da reciclagem de resíduos (Balbueno et al., 2021). Contudo, o EM (2023) colocou outro aspecto da sustentabilidade em realce, que foi o social.

A posteriori, questionou-se o EM (2023) sobre quais práticas sustentáveis ele realiza para o seu negócio hoteleiro. Logo, constatou-se que o EM (2023) manifesta em seu empreendimento as seguintes práticas de sustentabilidade: coleta seletiva, reutilização de produtos, foco nos produtos orgânicos e energias renováveis, com foco na solar. Todas estas ações têm um caráter intrínseco com a EC, como a coleta seletiva, que é uma forma de valorar os resíduos sólidos recicláveis, o reaproveitamento de produtos e materiais, os produtos orgânicos que se alicerçam com o compromisso com o meio ambiente, e, as energias renováveis, que são características da EC (Sehnm et al., 2020; Alves & Silva, 2021; Hoffmann & Jacques, 2021; Ribeiro & Souza, 2022).

Assim sendo, foi abordada a relevância da EC para o setor de hotelaria e manifestada a necessidade por parte do EM (2023) de melhor entender e compreender o referenciado tema para que seja mais bem implementado e adotado práticas de EC em seu empreendimento hoteleiro, mesmo que, sob a óptica do EM (2023), já existam pequenas iniciativas verdes que realçam a EC, no hotel, que servem e colaboram para proliferar a sustentabilidade ambiental, social e econômica neste negócio. Fato que chama a atenção é a observação enfática do EM (2023) para a busca de mais informações e conhecimentos sobre o assunto EC, pois, para entender um determinado tema, é necessário compreendê-lo (Ahmed et al., 2021; Ureña et al., 2021).

Por fim, perguntou-se ao EM (2023) sobre a possível existência e a importância de uma relação entre a EC, o desenvolvimento sustentável e seu empreendimento hoteleiro. Logo, o EM (2023) enfatiza que é extremamente relevante esta interação, contudo, o respondente reitera e reforça a necessidade de ter mais informações e conhecimentos mais alargados e robustos sobre o termo EC, pois somente assim, segundo o informante, é que ocorrerá um equilíbrio sustentável, especialmente, o ambiental, mais consistente e proeminente, influenciando na escolha dos clientes por empreendimentos que se preocupam com a sustentabilidade ambiental, contribuindo para o ocorrência de um ecoturismo mais consciente, e, de certa forma, tal efeito e iniciativas geram um diferencial competitivo para os negócios hoteleiros que buscam esse equilíbrio ambiental, impactando em uma EC mais salutar e dinâmica (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Ahmed et al., 2021; Balbuena et al., 2021; Fernandes, Sousa-Filho & Viana, 2021; Manniche, Larsen & Broegaard, 2021; Silva, Silva & Echeveste, 2021).

Resumidamente, o que se pôde constatar pelas palavras do EM (2023) é que há uma preocupação com foco de sustentabilidade em seu negócio, especialmente, no que concebe ao enfoque socioambiental, por meio de diferentes projetos, iniciativas, mentalidades em prol do desenvolvimento sustentável e da própria EC, indo em direção do que seus clientes anseiam, que é um ecoturismo que respeite o meio ambiente, buscando sempre o equilíbrio sustentável. Tal constatação é confirmada pelo *site* da empresa ora investigada, o qual em sua "*home*" coloca em relevo a sustentabilidade, mediante as seguintes ações: painéis solares, coleta seletiva, fossa biodigestora e hortas orgânicas, contribuindo para que o mencionado empreendido rumo a uma EC (Sehnm et al., 2020; Alves & Silva, 2021; Hoffmann & Jacques, 2021; Barboza et al., 2022).

Agora, coloca-se em realce as informações contempladas pela entrevista realizada pelo entrevistado (EP), que é diretor administrativo da empresa localizada no estado do Piauí na cidade de Luís Correia. De início, constatou-se que o referido respondente não foi capaz de conceituar a temática EC sob a perspectiva acadêmica. Diante disso, novamente, foi necessário descrever uma conjuntura, de maneira resumida, sobre o tema EC, sem enviesar e sem ônus a esta pesquisa. Tal ação foi indispensável para que o informante pudesse entender o que é a EC no contexto da sustentabilidade. Faz-se um acréscimo ao reforçar que o tema EC, mesmo não sendo tão novo na academia, ainda é embrionário no contexto empresarial, como no caso do setor do turismo no ramo da hotelaria (Gaffar et al., 2021; Rodrigues, Fréu & Moretto Neto, 2022).

Dito isto, questionou-se ao EP (2023) sobre a importância da EC para a sustentabilidade, o qual enfatizou a relevância do citado assunto, especialmente no que se respeita a reutilização de produtos. Diante desta afirmação, ressalva-se que a reutilização de produtos, se bem estruturada no contexto da EC, pode trazer benefícios em todas as esferas da sustentabilidade, ou seja, social, ambiental e econômica. Posto isto, indagou-se ao EP (2023) sobre como conseguir um TS.

Logo, o EP (2023) fez destaque aos seguintes fatores: (i) a educação, que é base, e, concomitantemente, é condição *sine qua non* para mais informações e compreensão sobre a EC; (ii) a reutilização de produtos, que é fator relevante, pois contribui para a mitigação do desperdício; (iii) a diminuição da poluição, que colabora potencialmente para a EC e, consequentemente para o meio ambiente; e (iv) a política, que pode contribuir para favorecer e sensibilizar as práticas de EC em pontos turísticos, influenciando, por consequência, no desenvolvimento sustentável local (Ahmed et al., 2021; Camilleri, 2021; Youssef & Zeqiri, 2022).

Por conseguinte, interpelou-se o EP (2023) sobre quais práticas e que benefícios foram realizados e conseguidos respectivamente para se conseguir realizar um desenvolvimento sustentável em seu empreendimento. À vista disso, o EP (2023) respondeu colocando em realce novamente a educação, a coleta de resíduos, a reciclagem de produtos, o reaproveitamento de produtos, as energias renováveis, destacando a energia solar, sendo que esta influenciou em 95% na economia do estabelecimento. Tais iniciativas impactaram, de acordo com o EP (2023), na maior consciência ambiental dos funcionários e, por consequência da comunidade, refletindo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do hotel.

Neste contexto, interrogou-se o EP (2023) sobre a importância da EC para o SH, conseguindo uma resposta atrelada novamente ao foco da educação e, no posterior reconhecimento do empreendimento nas práticas de sustentabilidade. Ao averiguar tal constatação, é possível entender que a educação ambiental e o meio ambiente estão conectados e são preponderantes para se conseguir aplicar e alcançar um modelo de EC no setor do turismo, em particular, no ramo hoteleiro, contribuindo, concomitantemente, para fluir um turismo mais sustentável (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020).

Observa-se que, o EP (2023), mesmo não tendo discernimento do que vem a ser a EC quando foi indagado sobre seu conceito no início da entrevista, ele (o entrevistado) utiliza práticas em seu empreendimento, que são inerentes a EC, como uso de energia limpa, a gestão de resíduos e a educação ambiental, sendo que tais fatores são preponderantes para se conseguir alcançar um turismo mais sustentável e um facilitador para o reconhecimento de tais iniciativas ambientais na sociedade (Gue et al., 2020).

Isto posto, foi aventado ao EP (2023) sobre a importância da relação entre a EC, desenvolvimento sustentável e o campo da hotelaria, tendo sido apontado os seguintes fatores para o sucesso de tal interação: a necessidade de praticar ações mais verdes no empreendimento hoteleiro – sendo que tal iniciativa pode ser consubstanciada por meio de pressões positivas dos atores como clientes, funcionários e fornecedores; e a elaboração de metodologias de projetos sustentáveis, mudando com isso a consciência dos hóspedes e funcionários, para o alcance de soluções para uma EC, e, concomitantemente, para um turismo mais sustentável (Jaroszewska, Chaja & Dziadkiewicz, 2019; Sehnem et al., 2020). Entretanto, ao realizar uma observação no site da empresa P, constatou-se que a referida não manifesta nenhuma alusão sobre temas voltados a sustentabilidade, porém as imagens dispostas no citado site, vislumbra um empreendimento hoteleiro norteado por uma flora verde.

Agora, esta seção, enfatizou a análise inter-caso das Empresas C, M e P de modo recíproco. O que se observou foi que a consciência sobre a EC no SH tende a ser baixa. Os gestores dos hotéis entrevistados estão mais familiarizados com o conceito de hotel sustentável em vez da abordagem conceitual da EC. Porém, surpreendentemente, mesmo com o nível baixo de discernimento por parte dos gestores entrevistados, constatou-se que os hotéis ora investigados já adotam os princípios da EC em suas operações diárias, sobretudo no que se refere a reutilização de produtos, componentes e ou materiais, a coleta seletiva, aos produtos orgânicos, as energias renováveis, com predomínio da energia solar. Então, tais elementos são necessários e preponderantes para se conseguir alcançar hotéis pujantes no que concebe à sustentabilidade, impactando no TS da região mais robusto (Ahmed et al., 2021; Gaffar et al., 2021; Jaroszewska, Chaja & Dziadkiewicz, 2019; Youssef & Zeqiri, 2022).

É salutar que os hotéis já se preocupam em serem mais sustentáveis e, preservar o meio ambiente, concomitantemente, embora ainda precisem de mais melhorias na prática diária. Logo, recomenda-se aos gestores dos hotéis investigados terem melhor entendimento sobre quais são os modelos da EC, em ordem a adotá-los de maneira mais adequada. Tal ponderação é importante, pois o ramo de hotelaria contribui com um nível abundante de resíduos para o meio ambiente (Rodríguez, Florido & Jacob, 2020; Frio et al., 2022; Kwasié et al., 2023).

Sendo assim, para ajudar a preservar o meio ambiente, as gestões respectivas dos hotéis ora investigados devem perceber a importância da EC como parte preponderante para se conseguir alcançar o desenvolvimento sustentável, não somente do empreendimento hoteleiro, mas, do turismo da região (Ahmed et al., 2021; Mies & Gold, 2021; Ureña, Úbeda, Brust & Yakovleva, 2021; Kwasié, Abunyewah, Yusif & Kwasié, 2023).

Além disso, é importante para os hotéis educarem seus clientes e funcionários de forma consistente sobre como estes podem ajudar a proteger o meio ambiente, contribuindo para advento e maturação da sustentabilidade, e, simultaneamente, da própria EC, pois a interseção entre EC e os objetivos do desenvolvimento sustentável revelam promissoras tendências de evolução no conhecimento neste campo dos estudos que atrela-se a sustentabilidade. Em suma, reforça-se que a educação é a porta de entrada mais adequada para a conscientização cidadã em relação à EC, e, conseqüentemente, para ações mais sustentáveis (Gaffar et al., 2021; Khan et al., 2021; Rosa et al., 2023).

5. Considerações finais

Constata-se que no campo do turismo, em especial no SH, sempre foi considerado um grande gerador de riscos para a sustentabilidade ambiental dos destinos turísticos devido à significativa quantidade de energia, recursos que consome, bem como a quantidade considerável de resíduos gerados. Diante desse panorama, como observou-se neste estudo, os hotéis investigados têm feito esforços para serem sustentáveis e manter a sustentabilidade do ambiente em que operam. Todavia, as práticas e estratégias

da EC não são adotadas de forma alargada, podendo ser em decorrência dos gestores não terem tanto discernimento no que compete ao tema EC.

Considerando os resultados, constatou-se que há um conhecimento limitado entre os gestores entrevistados sobre o assunto EC. Contudo, os gestores implementam ações de sustentabilidade que são inerentes a EC, entretanto, mais iniciativas de conscientização sobre a EC precisam ser promovidas, influenciando diretamente para a maior compreensão deste tema no âmbito do turismo e da rede hoteleira local. Portanto, a viabilidade de integrar a sustentabilidade no setor de turismo na RE, sob a perspectiva dos negócios hoteleiros, é um primeiro passo para fomentar esta consciência, e, o conhecimento das práticas de EC é fundamental para isso. Assim sendo, estudar, pesquisar e compreender o grau de conhecimento que existe num destino turístico por meio das empresas hoteleiras que pretendem mudar para uma EC é preponderante para o sucesso desta transição.

Verificou-se também que as práticas sustentáveis são orientadas para a redução, a reutilização e a reciclagem, isto é, a redução do consumo de energia e água, a redução da geração de resíduos e a redução do uso de plásticos descartáveis. O reuso é utilizado por esses hotéis, principalmente nos aspectos relacionados ao reaproveitamento de produtos, materiais e componentes. A reciclagem destina-se, principalmente, à gestão, separação e classificação de resíduos gerados pelos hotéis.

Ainda é salutar informar sobre as ações, realizadas pelos gestores dos empreendimentos hoteleiros entrevistados, para redução de emissões de gases de efeito estufa, por meio das energias renováveis, como, em especial, da energia solar. Tal iniciativa pode ser em razão do SH e o turismo em geral, receber críticas por não abordarem adequadamente os problemas ambientais no que concerne ao aquecimento global.

Este estudo contribui para a limitada pesquisa existente sobre possíveis práticas de EC no setor do turismo com foco nos empreendimentos hoteleiros, nomeadamente, onde a investigação é mais escassa. As descobertas lançaram luz sobre a capacidade dos hotéis de alcançar objetivos de EC, e, agir de forma ambientalmente e socialmente mais responsável, ou seja, tanto com o meio ambiente quanto com a comunidade local, buscando, com isso, um turismo mais sustentável (Khan et al., 2021), nos empreendimentos hoteleiros, e, simultaneamente, um desenvolvimento sustentável da região que se localiza a RE.

Apesar de limitações consequentes do número de entrevistas analisadas, compreende-se que os achados ofertam relevantes contribuições para o debate sobre a EC no segmento do turismo, em especial, no ramo da hotelaria localizada na Rota da Emoções no Nordeste do Brasil. Isto dito, sugere-se, para estudos futuros: ampliar os casos analisados, e, simultaneamente o número de entrevistas; realizar uma pesquisa análoga a esta, analisando outros pontos turísticos sediados no litoral brasileiro, sob a perspectiva de outros ramos de atividade; e aperfeiçoar esta pesquisa, por meio da análise de multimétodo, colocando em predomínio a abordagem quantitativa.

Bibliografia

- Ahmed, M. F. *et al.* (2021). Leadership roles for sustainable development: the case of a Malaysian Green Hotel. *Sustainability*, 13, 1-26. <http://dx.doi.org/10.3390/su131810260>.
- Alhawari, O. *et al.* (2021). Insights from circular economy literature: a review of extant definitions and unravelling paths to future research. *Sustainability*, 13, 1-22. <http://dx.doi.org/10.3390/su13020859>.
- Alves, M. F., & Silva, M. E. da. (2021). Elementos de sustentabilidade na cadeia de suprimento: um estudo no setor de energia solar. *Revista Ciências Administrativas*, 27(2), 1-14. 10.5020/2318-0722.2020.27.2.10323.
- Arruda, P. L. de *et al.* (2021). O uso de estudos de caso na pesquisa em administração: um panorama em periódicos nacionais de alto impacto. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 14(1), 227-259. <http://dx.doi.org/10.19177/reen.v14e12021227-259>.
- Balbueno, L. R. *et al.* (2021). Tratamento de resíduos sólidos no município de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil, correlacionado com dados externos. *Interações*, 22(3), 883-905. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v22i3.2768>.
- Barboza, L. L. *et al.* (2022). Valores organizacionais como suporte para a economia circular e a sustentabilidade. *Revista de Administração de Empresas*, 62(5), 1-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020220509X>.
- Bowen, R., Dowell, D., & Morris, W. (2023). Hospitality SMEs and the circular economy. *British Food Journal*. Recuperado em: https://pure.aber.ac.uk/ws/portalfiles/portal/62835998/Hospitality_BFJ.PDF.

- Camilleri, M. A. (2021). Sustainable production and consumption of food. mise-en-place circular economy policies and waste management practices in tourism cities. *Sustainability*, 13, 1-13. <http://dx.doi.org/10.3390/su13179986>.
- Fernandes, J. A. L., Sousa-Filho, J. M. de, & Viana, F. L. E. (2021). Sustainable business models in a challenging context: the Amana Katu Case. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(3), 1-17. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200205.en>.
- Florido, C., Jacob, M., & Payeras, M. (2019). How to carry out the transition towards a more circular tourist activity in the hotel sector. the role of innovation. *Administrative Sciences*, 9(47), <http://dx.doi.org/10.3390/admsci9020047>.
- Frio, R. S. et al. (2022). Mensuração da performance empresarial no turismo e hospitalidade: revisão da literatura. *Revista Reuna*, 27(1), 63-83.
- Gaffar, V. et al. (2021). The Adoption of circular economy principles in the hotel industry. *Journal of Business and Economics Review*, 6(1), 92-97. <http://dx.doi.org/10.35609/jber.2021.6.1>.
- Geissdoerfer, M. et al. (2017). The circular economy e a new sustainability paradigm? *Journal of Cleaner Production*, 143, 757-768. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.12.048>.
- Gue, I. H. V. et al. (2020). Sector perception of circular economy driver interrelationships. *Journal of Cleaner Production*, 276. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.123204>.
- He, J., & Mai, T. H. T. (2021). The circular economy: a study on the use of airbnb for sustainable coastal development in the Vietnam Mekong Delta. *Sustainability*, 13, 1-18. <https://doi.org/10.3390/su13137493>.
- Hoffmann, A. T., & Jacques, J. J. de. (2021). Iniciativas de coleta seletiva e logística reversa em Porto Alegre como base para economia circular. *Mix Sustentável*, 7(4), 19-30. <http://dx.doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2021.v7.n4.19-30>.
- Jaroszewska, M., Chaja, P., & Dziadkiewicz, A. (2019). Sustainable energy management: are tourism SMEs in Poland ready for circular economy solutions? *International Journal of Sustainable Energy Planning and Management*, 24, 75-84. <http://doi.org/10.5278/ijsep.m.3342>.
- Khan, O. et al. (2021). Adoption of circular economy and environmental certifications: perceptions of tourism SMEs. *Journal of Management and Sustainability*, 11(1), 218-231. <http://dx.doi.org/10.5539/jms.v11n1p218>.
- Koehler, M., & Lima, E. O. (2017). Apoio de uma rede para retenção de talentos em pequenos clubes de futebol. *Revista de Ciências da Administração*, 19(49), 10-28. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n49p10>.
- Kwasie, M. O. E. et al. (2023). Does circular economy knowledge matter in sustainable service provision? A moderation analysis. *Journal of Cleaner Production*, 383. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.135429>.
- Maia, T. S. T., & Lima, E. (2020). Conflito cognitivo na decisão estratégica de equipes de direção em pequenas empresas. *Revista de Administração da Mackenzie*, 21(3), 1-31. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR200177>.
- Manniche, J., Larsen, K. T., & Broegaard, R. B. (2021). The circular economy in tourism: transition perspectives for business and research. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 21(3), 247-264. <http://dx.doi.org/10.1080/15022250.2021.1921020>.
- Mies, A., & Gold, S. (2021). Mapping the social dimension of the circular economy. *Journal of Cleaner Production*, 321, 1-39. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.128960>.
- Nassanbekova, S., & Yeshenkulova, G. (2022). Mapping analysis of the research trends on digital technologies and circular economy in tourism. *Journal of Environmental Management & Tourism*, 13(7), 2048-2057.
- Niñerola, A., Sánchez-Rebull, M-V., & Hernández-Lara, A-B. (2019). Tourism research on sustainability: a bibliometric analysis. *Sustainability*, 11, 1-17. <http://dx.doi.org/10.3390/su11051377>.
- Ribeiro, H. C. M. (2022). Economia circular: produção científica divulgada na base Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) à luz da bibliometria e da rede social. *Desenvolvimento em Questão*, 58, 1-18. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.12972>.
- Ribeiro, H. C. M., & Costa, B. K. (2018). Application, involvement and relevance of the principles of good corporate governance practices in sports organizations. *Revista de Administração da UFSM*, 11(2), 308-326. <http://dx.doi.org/10.5902/19834659.12940>.
- Ribeiro, H. C. M., & Moreira, A. A. A. P. (2021). Covid-19: efeitos e implicações ocorridos no turismo da Rota das Emoções localizada no Nordeste do Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 10(2), 106-138. <https://doi.org/10.5585/podium.v10i2.18419>.

- Ribeiro, H. C. M., & Souza, M. T. S. de. (2022). Economia circular e turismo: produção científica à luz da análise de redes sociais. *Estudios Gerenciales*, 38(164), 385-402. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2022.164.5086>.
- Rodrigues, P. de O., Fréu, K., & Moretto Neto, L. (2022). O Programa Mesa Brasil-SESC sob à luz da coprodução e da economia circular: um estudo multicascos. *Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade*, 12(4), 29-43.
- Rodríguez, C., Florido, C., & Jacob, M. (2020). Circular economy contributions to the tourism sector: a critical literature review. *Sustainability*, 12, 1-27. <http://dx.doi.org/10.3390/su12114338>.
- Rosa, L. A. B. da et al. (2023). Circular economy and sustainable development goals: main research trends. *Revista de Administração da UFSM*, 16(1), 1-30. <https://doi.org/10.5902/1983465971448>.
- Sacramento, A. A. do, Figueiredo, P. F. M., & Teixeira, R. M. (2017). Método da história oral nas pesquisas em administração: análise nos periódicos nacionais no período de 2000 a 2015. *Revista de Ciências da Administração*, 19(49), 57-73. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n49p57>.
- Sehnm, S. et al. (2020). Gestão sustentável na perspectiva da inovação e da economia circular: o caso Native. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 13(3), 77-112. <http://dx.doi.org/10.19177/reen.v13e3202077-112>.
- Silva, D. L. B. da, Hoffmann, V. E., & Costa, H. A. (2020). Confiança em redes de cooperação do turismo: análise de seu papel e elementos vinculados em Parnaíba, Piauí, Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(2), 9-29. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i2.1535>.
- Silva, P. C. da et al. (2021). Evaluation of economic, environmental and operational performance of the adoption of cleaner production: survey in large textile industries. *Journal of Cleaner Production*, 278. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.123855>.
- Silva, P. M., Agostini, M. R., & Langoski, L. M. (2015). Redes de cooperação e sustentabilidade: estudo de caso de uma rede hoteleira. *Revista de Administração da UFSM*, 8(Edição Especial), 09-23. <http://dx.doi.org/10.5902/1983465916539>.
- Silva, P. M. da, Silva, L. M. da, & Echeveste, S. S. (2021). Circular economy in tourism and hospitality: analysis of scientific production on the theme. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 11(1), 45-53. <http://dx.doi.org/10.2478/ejthr-2021-0005>.
- Silva, V. P. da. (2019). Economia circular: um novo valor para negócios sustentáveis. *Revista de Administração de Empresas*, 59(3), 222.
- Sørensen, F., & Bærenholdt, J. O. (2020). Tourist practices in the circular economy. *Annals of Tourism Research*, 85. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103027>.
- Sorin, F., & Sivarajah, U. (2021). Exploring circular economy in the hospitality industry: empirical evidence from Scandinavian hotel operators. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 21(3), 265-285. <http://dx.doi.org/10.1080/15022250.2021.1921021>.
- Souza, J. de L. et al. (2022). Dano ambiental: quando a raiva pode levar à descontinuidade do fornecedor. *Revista de Administração de Empresas*, 62(2), 1-15. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020220204>.
- Souza, M. T. S. de, Paula, M. B. de, & Pinto, H. de S. (2012). O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo. *Revista de Administração de Empresas*, 52(2), 246-262. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902012000200010>.
- Streit, J. A. C., Guarnieri, P., & Batista, L. (2020). Estado da arte em economia circular de embalagens: o que diz a literatura internacional? *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 10(3), 76-100.
- Teixeira, J. C., Nascimento, M. C. R., & Antonialli, L. M. (2013). Perfil de estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do EnANPAD de 2007 a 2011. *Revista de Administração da USP*, 48(4), 800-812. <https://doi.org/10.5700/rausp1122>.
- Ureña, L. J. B. et al. (2021). Circular economy, degrowth and green growth as pathways for research on sustainable development goals: a global analysis and future agenda. *Ecological Economics*, 185, 1-17. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecolecon.2021.107050>.
- Wikurendra, E. A. et al. (2022). Strengths, weaknesses, opportunities, and threats of waste management with circular economy principles in developing countries: A systematic review. *Environmental Quality Management*, 1-8. <http://dx.doi.org/10.1002/tqem.21846>.
- Youssef, A. B., & Zeqiri, A. (2022). Hospitality industry 4.0 and climate change. *Circular Economy and Sustainability*, 1-21. <http://dx.doi.org/10.1007/s43615-021-00141-x>.

Recibido: 02/11/2023
Reenviado: 11/01/2024
Aceptado: 26/01/2024
Sometido a evaluación por pares anónimos